ONCOLOGIA – EDITORIAL – MODELO UFU – ID: LBQ

Leia com atenção todas as instruções:
. Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar.
. Se a estrutura do gênero exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura, JOSÉ ou JOSEFA.
. Em hipótese nenhuma escreva seu nome, nem pseudônimo, nem apelido.
. Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
. Não copie trechos dos textos motivadores.

Texto I

Câncer no Brasil – estamos vencendo a luta contra o tempo?

O câncer, uma das principais causas de morte no Brasil, continua desafiando não apenas milhares de famílias, como também os sistemas de saúde público e privado. Atrás de cada número há histórias de coragem, luta e esperança. Mas os avanços tecnológicos e legislativos têm sido suficientes para reverter esse cenário?

Em 2024, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou cerca de 700 mil novos casos de câncer no Brasil. Os principais tipos de câncer diagnosticados incluem: câncer de mama; próstata; pulmão; colorretal. A mortalidade segue alarmante, com cerca de 240 mil óbitos anualmente. Estes dados reforçam a necessidade urgente de diagnósticos precoces e tratamentos acessíveis. O combate ao câncer no Brasil enfrenta uma série de desafios que impactam diretamente os pacientes. Entre os desafios estão: o acesso ao diagnóstico precoce – apesar das campanhas de conscientização, muitos brasileiros só chegam aos serviços de saúde em estágios avançados da doença, o que reduz significativamente as chances de cura; a desigualdade regional – regiões como Norte e Nordeste têm menos infraestrutura para diagnóstico e tratamento; a judicialização necessária, frequentemente, única alternativa para salvar vidas – muitos pacientes dependem de ações judiciais para garantir medicamentos e tratamentos fora do SUS; a falta de profissionais especializados.

O que pode ser feito para transformar esse cenário? Algumas ações já mostram resultados promissores: campanhas de conscientização - fortalecer campanhas como Outubro Rosa e Novembro Azul para ampliar a adesão aos exames preventivos; investimento em infraestrutura – ampliar a presença de centros oncológicos nas regiões menos assistidas, reduzindo as desigualdades de acesso; revisão do rol da ANS – atualizar frequentemente o rol de tratamentos obrigatórios, incluindo medicamentos inovadores e tratamentos personalizados; fortalecimento da judicialização – estabelecer fluxos ágeis e colaborativos entre Judiciário e órgãos de saúde para acelerar a concessão de terapias. Atrás de cada estatística estão vidas que merecem dignidade, cuidado e esperança. Os índices de câncer no Brasil em 2024 mostram que, apesar dos desafios, há progresso em algumas áreas. O fortalecimento de políticas públicas, o investimento em infraestrutura e a colaboração entre os setores são fundamentais para transformar esse cenário.

Por Flaviane Bilhar Caler
Advogada Especialista em Direito Médico e da Saúde; Membro da Comissão Nacional de Direito da Saúde - ABA, formada pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Pós graduada em Direito da Saúde.

Disponível em: https://www.migalhas.com.br/depeso/421644/cenario-do-cancer-no-brasil-em-2024-dados-desafios-e-solucoes. Acesso em 13 out.2025. Adaptado.

Texto II



Disponível em: https://voxnews.com.br/ministerio-da-saude-na-luta-contra-o-cancer/. Acesso em 13 out.2025.

Redija um EDITORIAL sobre o tema:

"A escassez de unidades oncológicas regionais e o atraso no diagnóstico do câncer no Brasil".